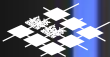




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Rede de Informação do INE
em Bibliotecas do Ensino Superior

FOLHA INFORMATIVA

da RIIBES

N.º 60 novembro 2015

ficha técnica



Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Av. António José de Almeida

1000-043 Lisboa, Portugal

Telefone: 218 426 100

Fax: 218 454 084

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design e composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 2182-4681



© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2015

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.

Índice



■ Em Foco

- Desenvolvimento Sustentável: um imperativo categórico?.....05
 - Ligação entre a informação estatística e a *Agenda 2030*.....06
 - O Desenvolvimento Sustentável e o Dia Mundial da Estatística.....07
 - Como o INE alinhou (n)os dois desafios das Nações Unidas.....08

■ Notícias do INE

- Custos de contexto das empresas13
 - Síntese dos principais resultados por domínio14
 - *Workshop* “Custos de contexto: a perspetiva das empresas”.....17
- Índice de Bem-Estar para Portugal.....18
- O Sistema estatístico nacional e o Código de Conduta para as Estatísticas Europeias - *Peer Review*.....22
- Explorística vence prémio internacional.....22

■ Notícias da Rede

- Literacia estatística em ação.....24
 - Ações de formação no INE e nos Pontos de Acesso da RIIBES.....24
- Ponto de Acesso da RIIBES no Instituto Politécnico de Bragança (IPB).....24
 - Entrevista com a Coordenadora, Clarisse Pais.....25
 - Palavra de... Utilizadores.....27
 - Experiências do Vice-Presidente do IPB e de três investigadores27

■ Publicações mais recentes 31



Esta Folha Informativa foi elaborada segundo as regras do novo acordo ortográfico, exceto nos casos em que os entrevistados ou autores externos se expressam de outro modo.



pontos de acesso

Escola Superior de Enfermagem do Porto	http://www.esenf.pt
Instituto Politécnico da Guarda	http://www.ipg.pt
Instituto Politécnico de Beja	https://www.ipbeja.pt
Instituto Politécnico de Bragança	} http://www.ipb.pt
Instituto Politécnico de Bragança-Mirandela	
Instituto Politécnico de Castelo Branco	http://www.ipcb.pt
Instituto Politécnico de Leiria	http://www.ipleiria.pt/
Instituto Politécnico de Portalegre	http://www.ipportalegre.pt
Instituto Politécnico de Santarém	http://www.ipsantarem.pt
Instituto Politécnico de Setúbal	http://www.ips.pt
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	http://www.ipvc.pt
Instituto Politécnico de Viseu	http://www.ipv.pt
Instituto Português de Administração de Marketing - Lisboa	} http://www.ipam.pt
Instituto Português de Administração de Marketing - Porto	
Instituto Superior da Maia	http://www.ismai.pt
Instituto Superior de Agronomia	http://www.isa.utl.pt/
Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	http://www.iscal.ipl.pt
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	http://www.iscte-iul.pt
Instituto Superior de Economia e Gestão	https://aquila.iseg.utl.pt
Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação	http://www.isegi.unl.pt
Universidade Aberta	http://uab.pt
Universidade Católica Portuguesa – Porto	http://www.porto.ucp.pt
Universidade da Beira Interior	https://www.ubi.pt
Universidade de Aveiro	http://www.ua.pt
Universidade de Coimbra	http://www.uc.pt
Universidade de Évora	http://www.uevora.pt
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	http://www.utad.pt
Universidade do Algarve	http://www.ualg.pt
Universidade do Minho	http://www.uminho.pt
Universidade do Porto - Faculdade de Economia	http://sigarra.up.pt/fep/pt
Universidade do Porto - Faculdade de Letras	http://sigarra.up.pt/flup/pt
Universidade dos Açores	https://www.uac.pt
Universidade Europeia	https://www.europeia.pt
Universidade Lusíada - Norte (Porto)	http://www.por.ulusiada.pt/
Universidade Lusíada - Norte (V. N. Famalicão)	http://www.fam.ulusiada.pt



Desenvolvimento Sustentável: um imperativo categórico?



Novos e arrojados desafios...

...decorrem da *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável* – adotada na Cimeira de Chefes de Estado e de Governo aquando da celebração dos 70 anos das Nações Unidas (entre 25 e 27 de setembro de 2015) – que ambiciona mudar o nosso mundo para melhor com um plano de ação focado em cinco aspetos principais, a conectar estreitamente: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Cooperação:



<https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>.

Mudar o mundo, como? ←

Na Agenda 2030, foram estabelecidos **17 objetivos e 169 metas**

<https://sustainabledevelopment.un.org/topics>

para serem aplicados à escala global, que abrangem um largo espetro de matérias das esferas social, económica e ambiental, implicando a recolha e a análise de informação estatística para cerca de 200 indicadores.

“(...) E lembro-me sempre daquilo que disse Paulo VI, quando visitou as Nações Unidas, que o **novo nome da paz chama-se desenvolvimento (...)**”

Adriano Moreira
“Conferência Década da EDS”
(Educação para o Desenvolvimento Sustentável)

Nós, causa e consequência

A almejada mudança tocará todos e cada um de nós, porque, de uma forma ou de outra, todos seremos implicados neste multifacetado processo de Desenvolvimento Sustentável, por muitos considerado já uma espécie de *imperativo categórico* a assumir ou reforçar, com urgência e de forma global, pela sociedade contemporânea.

“Um modelo de desenvolvimento que permite às gerações presentes satisfazer as suas necessidades sem que, com isso, ponham em risco a possibilidade de as gerações futuras virem a satisfazer as suas próprias necessidades” corresponde à definição de Desenvolvimento Sustentável apresentada no Relatório Brundtland (WCED, 1987), que mereceu o aplauso internacional.

Poucos anos se seguiram para que aquela definição viesse a ser amplamente proclamada, especialmente a partir da Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento (CNUAD), que decorreu no Rio de Janeiro em Junho de 1992. Desde aí, vários países começaram a considerar o desenvolvimento sustentável como componente inalienável da sua estratégia política, conjugando ambiente, economia e diferentes aspetos sociais.

Ligação entre a informação estatística e a Agenda 2030

Neste contexto, as autoridades estatísticas de todo o mundo receberam, da parte das Nações Unidas, um mandato específico para a construção de um quadro de indicadores, destinados a acompanhar e monitorizar o cumprimento desta Agenda durante os próximos 15 anos.

E o que se exige, afinal, das autoridades estatísticas?

Conforme salientou, a este propósito, a Presidente do INE, Alda de Caetano Carvalho, «não bastará disponibilizar informação estatística... Será indispensável disponibilizar também indicadores fiáveis, que permitam monitorizar, com rigor e a nível global, os progressos decorrentes da implementação das várias medidas de política.

A definição de um quadro “sensato” de indicadores de qualidade (tecnicamente rigorosos e que respondam aos requisitos indispensáveis ao acompanhamento dos objetivos de desenvolvimento sustentável, a nível global, regional e nacional) é determinante para a concretização, com efetivo sucesso, da *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*.»

Mais exigências a somar às que decorrem já do Sistema Estatístico Europeu

Fl n.º 60

«É este o desafio que se coloca atualmente à comunidade estatística, desafio tão mais exigente quanto coincidente com os esforços significativos de modernização das estatísticas sociais que, presentemente, ocupam o Sistema Estatístico Europeu (...)», conclui a Presidente do INE.



O Desenvolvimento Sustentável e o Dia Mundial da Estatística

E foi também das Nações Unidas, pela voz do seu Secretário-Geral, Ban Ki-moon, que foi lançado ao mundo um desafio que traduz bem a importância que a informação estatística assume no desenvolvimento das sociedades, em tudo dependente de uma adequada e correta tomada de decisão, e esta, por seu turno, de informação estatística credível que lhe sirva de suporte e, posteriormente, acompanhe a sua implementação e o seu desenvolvimento.



Melhores dados, Melhores vidas E o desafio...

...**Visando a celebração do Dia Mundial da Estatística**, a 20 de outubro de 2015, com o mote: Melhores dados, Melhores vidas, atesta a relação entre desenvolvimento e informação estatística e foi abraçado um pouco por todo o mundo, tendo os diversos programas alusivos a este dia, incluindo o do INE de Portugal, sido divulgados no sítio criado para essa iniciativa: <https://worldstatisticsday.org/>.

“Saber exatamente qual a parte do futuro que pode ser introduzida no presente é o segredo de um bom governo”

Vitor Hugo



Como o INE alinhou (n)os dois desafios das Nações Unidas no Dia Mundial da Estatística

No INE, este dia foi assinalado com a Sessão **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e os desafios que estes impõem à Comunidade Estatística**, na qual participaram o Conselho Diretivo do INE, o Diretor das Estatísticas Sociais do Eurostat, Gallo Gueye, Jorge Vasconcelos – Professor do Programa MIT Portugal, Presidente da NEWES - New Energy Solutions e Presidente da Comissão para a Reforma Fiscal Verde – e Júlia Seixas, Professora na Universidade Nova de Lisboa e Investigadora do Centro de Investigação CENSE.

**Siga o endereço para
aceder a todas as apresentações:**



Abertura da Sessão – Alda de Caetano Carvalho (Presidente do INE)

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Enquadramento político e técnico - Helena Cordeiro (Vogal de Direção do INE)

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Perspetiva Europeia: o papel do Eurostat - Gallo Gueye

Da importância do capital verde e da sua consideração contabilística e estatística - Jorge Vasconcelos

Desafios da produção estatística para o Desenvolvimento Sustentável: escala local e transnacional - Júlia Seixas

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável: perspetiva e experiência do INE - Carlos Coimbra (Vogal de Direção do INE)

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_sem_lista&tipo=r&detalhe=242683525



Os Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (IDS) já disponibilizados pelo INE

Colocando de lado o que se avizinha e o que no futuro terá de ser realizado pelas autoridades estatísticas de todo o mundo, no âmbito da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável – os tais desafios detalhados nas comunicações apresentadas na Sessão *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e os desafios que estes impõem à Comunidade Estatística* –, é importante salientar que o INE já disponibiliza um conjunto de indicadores no seu Portal, em *Dossiês Temáticos – Desenvolvimento Sustentável (IDS)*...

“Reedição desta experiência”, como assim?

...Como bem evidenciou Carlos Coimbra na sua comunicação *Indicadores de Desenvolvimento Sustentável: perspetiva e experiência do INE*: “no contexto da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (2005-2015), elaborada para dar resposta aos objetivos da Estratégia Europeia de Desenvolvimento Sustentável, o INE beneficiou de um *grant* do Eurostat para conceber e compilar um conjunto de indicadores de monitorização”, relembrando, ainda, que foram “selecionados 80 indicadores, compilados (dados, metainformação e análise) e divulgados numa página temática no Portal do INE (...)”

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpi=d=INE&xpgid=ine_dossie_idsustentavel



Aceda à lista completa de indicadores de Desenvolvimento Sustentável que o INE disponibiliza

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cont_inst&INST=141207374



As Contas Satélite no contexto do Desenvolvimento Sustentável

Se há informação estatística relevante associada à problemática do Desenvolvimento Sustentável, para além dos já referidos IDS, ela diz respeito às Contas Satélite do Sistema de Contas Nacionais, conforme fez notar Carlos Coimbra que, na sua comunicação, apresentou as Contas realizadas e as que se encontram em fase de desenvolvimento:



Quem está em melhor posição para conceber e aperfeiçoar os IDS?

Os Institutos Nacionais de Estatística (INEs), claro, “mas não basta entusiasmo”

A questão foi formulada por Carlos Coimbra e por ele mesmo respondida assim: “Naturalmente, na UE, e em concertação com o Eurostat, os INEs deverão estar no cerne do sistema estatístico dos IDS. Mas não basta entusiasmo...”.



...Desenvolvimento Sustentável nas Estratégias “Europa 2020” e “Portugal 2020”

Na FI n.º 55 (janeiro de 2015) – Artigos referentes ao Plano de Atividades do INE e das Entidades com Delegação de Competências do INE 2015 – que destaca os novos compromissos assumidos no âmbito do Sistema Estatístico Europeu, nomeadamente a Estratégia *Europe 2020 - A Strategy for Smart, Sustainable and Inclusive Growth* e avaliação do Progresso, Bem-estar e Desenvolvimento Sustentável – assim como ao reforço das estatísticas de base territorial e à relação entre as Estratégias “Portugal 2020” e “Europa 2020”.

...Contas Nacionais e as novas Contas Satélite

Na FI n.º 56 (março de 2015) – Artigos sobre as Contas Nacionais e, dentro destas, as Contas Satélites

...Conta Satélite da Cultura 2010/2012 (divulgada pela primeira vez)

Destaque “A cultura foi responsável por 1,7% do VAB nacional no triénio 2010-2012”
Sessão de Apresentação da Conta Satélite da Cultura 2010-2012



“Nos eixos” com o Eurostat, a caminho do topo ...

O Dia Mundial da Estatística foi também celebrado de modo especial pelo Eurostat, com um *News release* e um vídeo alusivo às estatísticas



“O lugar que ocupamos é menos importante do que aquele para o qual nos dirigimos”

Lev Tolstói

DGINS 2015 projeta-se no futuro com o Memorando de Lisboa

FI nº 2/60



Qualquer semelhança com o lema do Dia Mundial da Estatística não é mera coincidência

Visão 2020 do SEE e Indicadores para a tomada de decisão e monitorização marcaram a 101.ª Conferência DGINS

A Conferência Internacional Anual dos Diretores Gerais de Estatística (DGINS), que é considerada o principal e “o mais antigo fórum da União Europeia para debater o desenvolvimento e o futuro do Sistema Estatístico Europeu” (SEE), realizou-se este ano em Lisboa, conforme anunciado no último número da FI, sob a égide do INE e em estreita colaboração com o Eurostat, contando com perto de 150 participantes.

A DGINS 2015 acolheu representantes de institutos de estatística de cerca de 40 países europeus, do Eurostat, das Nações Unidas, da OCDE, do Banco Central Europeu, da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) e alguns convidados peritos em estatística.

Do seu programa, constaram 2 importantes Sessões:

- Na primeira, limitada a diretores gerais de estatística, foram debatidos os riscos estratégicos inerentes à implementação da Visão 2020 do SEE, assim como as ações previstas para os minimizar.
- Já na segunda, alargada à participação de organismos internacionais, países do alargamento e peritos convidados, o tema eleito versou os “indicadores para a tomada de decisão e monitorização”.

Em resultado desta sessão estatística, foi elaborado o Memorando de Lisboa “**Indicators for decision and monitoring**”, formalmente adotado pelos Diretores Gerais de Estatística na 26.ª reunião do Comité do SEE, realizada no dia seguinte, em Lisboa, e também organizada pelo INE.

Mais informação sobre a DGINS





Já se conhecem os custos de contexto das empresas 2015

Inquérito lançado em junho pelo INE divulgou resultados

O Destaque do INE **Custos de Contexto - a perspetiva das empresas** começa por evidenciar que...

Os custos de contexto correspondem a efeitos negativos decorrentes de regras, procedimentos, ações e/ou omissões que prejudicam a atividade das empresas e que não são imputáveis ao investidor, ao seu negócio ou à sua organização. As empresas foram inquiridas sobre os níveis de obstáculo que percecionam nos diversos domínios e sobre a sua evolução entre 2012 e 2014.

...o indicador global, que agrega os nove domínios de custos de contexto (identificados como potenciais áreas de obstáculo à atividade das empresas), regista um valor intermédio (3,4 numa escala de 1 a 5), ligeiramente mais elevado nas pequenas e médias empresas do que nas grandes e nas microempresas;

...o Sistema judicial, os Licenciamentos e o Sistema fiscal figuram como os obstáculos que mais dificultam a atividade das empresas. Aliás, estes três domínios apresentam mesmo os custos mais elevados, independentemente da dimensão e do setor de atividade da empresa;

...por atividade económica, as empresas de “alojamento e restauração; construção e atividades imobiliárias; indústria; agricultura, silvicultura e pesca” são as que percecionam níveis de custos de contexto superiores à média global.

Mas, o que se pretende avaliar e associar a cada domínio de custo de contexto?

- Início de atividade** – Processo de início de atividade de uma empresa, nomeadamente no que respeita ao tempo despendido, número de entidades envolvidas, requisitos legais e gastos financeiros. É um domínio particular e diferente dos restantes no sentido em que não está ligado à atividade corrente da empresa.
- Licenciamentos** – Dificuldades na obtenção dos diversos tipos de licenciamento (atividade, construção, etc.).
- Indústrias de rede** – Serviços de interesse económico geral, abrangendo, entre outros, telecomunicações, serviços postais, eletricidade, gás e transporte aéreo, rodoviário e ferroviário. O seu custo, a sua fraca qualidade ou, em alguns casos, a sua indisponibilidade podem constituir custos de contexto para as empresas.
- Financiamento** – Grau de dificuldade no acesso às diversas fontes de financiamento destinadas à atividade corrente e ao investimento.
- Sistema judicial** – Resolução de disputas comerciais, laborais e fiscais, nomeadamente no que respeita à qualidade da legislação, à duração dos processos judiciais e aos custos envolvidos.
- Sistema fiscal** – Cumprimento das principais obrigações tributárias – IRC, IVA e Segurança Social – no que respeita a uma carga fiscal demasiado elevada, à frequência dos pagamentos e à complexidade do processo de cumprimento.
- Carga administrativa** – Obrigatoriedade da prestação de informação, de forma regular, designadamente de informação estatística e prestação de contas, bem como a celeridade na resposta, por parte das entidades, aos pedidos da empresa.
- Barreiras à internacionalização** – Atividade internacional da empresa, nomeadamente no que respeita aos processos de importação e exportação (intra e extra UE), mas também aos concursos internacionais e à entrada da empresa em países terceiros, através da abertura de estabelecimentos ou da criação de filiais.
- Recursos humanos** – Processos de contratação e despedimento de trabalhadores, formação e acreditação de competências e higiene e segurança no trabalho.

Conheça agora uma síntese dos principais resultados por domínio

O início de atividade...



...não constituía, para a maioria das sociedades, um obstáculo elevado, permanecendo esta situação relativamente estável, com uma ligeira melhoria entre 2012 e 2014. Os custos associados ao Início de atividade (incluindo taxas e o capital necessário) representavam os maiores entraves neste processo, enquanto o tempo necessário correspondia ao indicador de obstáculo mais reduzido.

O setor do alojamento e restauração foi o que registou os maiores obstáculos neste domínio.



Os licenciamentos

A complexidade de alguns processos de licenciamento e/ou certificação representava custos de contexto elevados para as sociedades, tendo-se registado uma evolução de obstáculos positiva, embora próxima de zero (sem alteração). Ao nível dos setores de atividade, os indicadores de obstáculo mais elevados observaram-se na indústria e na energia, água e saneamento, nos quais os maiores entraves decorriam da complexidade das licenças ambientais. No alojamento e restauração e no comércio, os maiores obstáculos respeitavam a licenças camarárias e foram mais sentidos pelas empresas de grande dimensão e pelas PME do que pelas micro empresas.

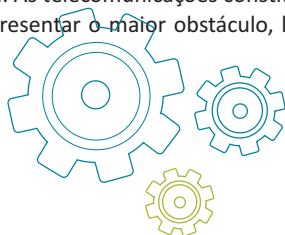


As indústrias de rede...



...não representavam um obstáculo elevado à atividade das sociedades, constituindo mesmo o indicador mais reduzido de entre todos os domínios em estudo. Entre 2012 e 2014, a situação não sofreu grandes alterações, embora se tenha observado uma ligeira tendência para o aumento dos obstáculos, mais acentuada para a eletricidade e para os combustíveis líquidos.

A maioria das sociedades que identificou obstáculos elevados ou muito elevados considerou o custo como o principal problema. As telecomunicações constituíram a exceção, com a própria disponibilidade do serviço a representar o maior obstáculo, logo seguido pela qualidade do serviço.





O financiamento



O acesso ao financiamento não constituía, no geral e em cada um dos tipos analisados, um obstáculo elevado para a maior parte das sociedades. Não obstante, destacaram-se, a nível setorial, alguns pontos de maior obstáculo, em particular o acesso ao crédito de médio e longo prazos, por parte das sociedades dos setores “construção e atividades imobiliárias” e “alojamento e restauração”.

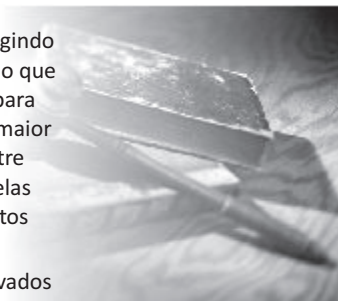
No que respeita à dimensão das empresas, apesar de os indicadores de obstáculo serem transversalmente reduzidos, as micro empresas registaram um indicador de obstáculo relativamente mais elevado, bem como uma evolução menos favorável da situação.



O sistema judicial...

...constituiu a área em que as sociedades identificaram maiores entraves à sua atividade, entre os nove domínios em estudo, atingindo o indicador de obstáculo mais elevado. As disputas fiscais, mais do que as comerciais ou laborais, representaram os maiores obstáculos para as sociedades. Relativamente às características dos processos, o maior entrave relacionava-se com a duração dos processos judiciais. Entre 2012 e 2014, registou-se um aumento dos obstáculos sentidos pelas sociedades, acentuando-se mais os entraves decorrentes dos custos inerentes ao apoio jurídico e à litigância junto dos tribunais.

Os obstáculos com o sistema judicial eram, ainda assim, mais elevados para as grandes empresas e para as sociedades dos setores “transportes”, “armazenagem” e “informação e comunicação”.



O sistema fiscal...



...representou um obstáculo relativamente elevado para as sociedades, face aos restantes domínios. Do imposto IVA resultaram os maiores entraves à atividade empresarial, enquanto a carga fiscal constituiu a característica dos impostos com o indicador de obstáculo mais elevado. O setor do alojamento e da restauração registou os maiores obstáculos, em particular no que respeita à carga fiscal e ao IVA.

Para as micro empresas, os maiores obstáculos centraram-se no sistema fiscal, sobretudo nas contribuições para a segurança social.



(cont.)



A carga administrativa...

...não constituiu, em geral, um obstáculo à atividade das sociedades. No entanto, os resultados variaram em função do tipo de entidade analisada. Os pedidos de informação das, e às, Finanças / Autoridade Tributária causaram os maiores obstáculos às sociedades.

As grandes empresas foram relativamente mais afetadas pela carga administrativa, não se identificando grandes discrepâncias entre setores de atividade.



As barreiras à internacionalização



A internacionalização ainda não está muito presente na vida da maior parte das sociedades. O contacto mais comum das sociedades com esta dimensão ocorreu através das importações e das exportações, onde não se registaram grandes constrangimentos à atividade.

A abertura de estabelecimentos e filiais no estrangeiro, embora limitada a uma percentagem reduzida de sociedades, constituía, para estas, um obstáculo relativamente mais elevado, principalmente nos setores da construção e atividades imobiliárias e do comércio e indústria.

Os recursos humanos



As operações ligadas aos recursos humanos das sociedades não representavam um obstáculo elevado à sua atividade.

O indicador de obstáculo relativamente mais elevado observou-se no caso dos despedimentos, sendo mais acentuado no setor do alojamento e restauração.



“O homem descobre-se quando se mede com um obstáculo”

Antoine de Saint-Exupéry

No *Workshop*

“Custos de contexto: a perspetiva das empresas”

Para além da disponibilização de um Destaque e da Publicação sobre o tema no seu Portal, o INE promoveu o *Workshop* “Custos de contexto: a perspetiva das empresas”, no passado dia 14 de outubro. Com esta iniciativa, pretendeu-se criar uma oportunidade única, não só para oferecer uma análise dos principais resultados a quem esteve diretamente ligado à sua produção, mas, especialmente, para incentivar uma reflexão alargada sobre este projeto, a sua importância e os seus impactes, entre os oradores convidados – decisores de políticas públicas e dirigentes de associações empresariais – e os demais participantes.

Empresários e dirigentes públicos dizem de sua justiça

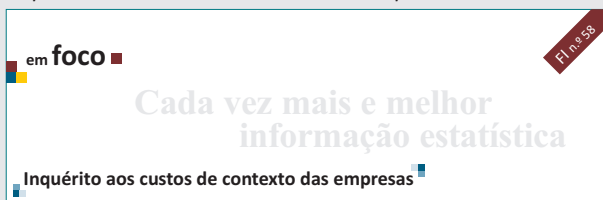


Aceda às comunicações em www.ine.pt 

Mais informação

FI n.º 58 (julho 2015)

Inquérito aos custos de contexto das empresas “Em Foco”



Publicação



Índice de Bem-estar para Portugal recupera o crescimento em 2013



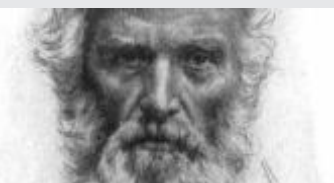
Os principais resultados do estudo Índice de Bem-estar (IBE) para Portugal foram recentemente divulgados pelo INE para o período de 2004 a 2014, embora para este último ano os resultados sejam ainda preliminares.

O ano da viragem: 2013

O IBE recuperou, em 2013, da redução observada em 2012, estimando-se ainda, e a avaliar pelos dados preliminares já disponíveis, que este crescimento seja confirmado para 2014.

Evoluções opostas

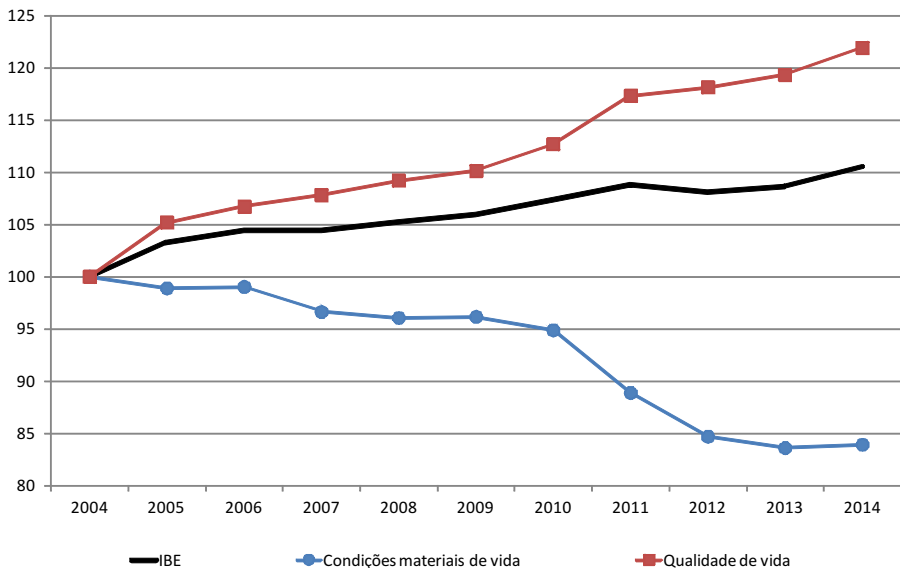
Os dois índices sintéticos do IBE: **Condições materiais de vida** e **Qualidade de vida** evoluíram em sentidos opostos. Assim, enquanto o primeiro registou uma tendência decrescente, embora atenuada a partir de 2012, o segundo apresentou uma tendência crescente, ligeiramente suavizada após 2011.



Carlyle Thomas

“Um homem deseioso de trabalhar, e que não consegue encontrar trabalho, talvez seja o espetáculo mais triste que a desigualdade ostenta ao cimo da terra”

Quanto aos dez domínios que integram o IBE (abaixo discriminados), **Educação**, **Ambiente** e **Saúde** (integrados em Qualidade de vida) registaram uma evolução mais favorável, enquanto **Trabalho e remuneração** e **Vulnerabilidade económica** (pertencentes a Condições materiais de vida) apresentaram uma evolução mais desfavorável.



Domínios das **Condições materiais de vida** e respetivos indicadores (2004=100)

Bem-estar económico

Registou um crescimento significativo até ao início da atual crise económica e inverteu essa tendência após 2010 e até 2012, iniciando uma recuperação a partir daí.

Rendimento monetário disponível mediano por adulto equivalente (preços constantes, 2004); Património financeiro líquido dos particulares (preços constantes, 2004); Património total líquido dos particulares (preços constantes, 2004); Taxa de rendimento líquido versus rendimento bruto; Despesa de consumo individual das famílias per capita (dados em volume); Desigualdade na distribuição do rendimento (S80/S20); Coeficiente de Gini para o rendimento monetário disponível por adulto equivalente; Coeficiente de Gini para a remuneração mensal líquida do trabalho por conta de outrem; Avaliação subjetiva das condições materiais de vida.

Vulnerabilidade económica

É um dos domínios que apresenta a evolução mais desfavorável ao longo do período em análise, refletindo a progressiva vulnerabilidade das famílias, fortemente induzida pelo afastamento destas do mercado de trabalho, pelos elevados níveis de endividamento e pela intensificação da dificuldade em pagar os compromissos assumidos com a habitação.

Taxa de risco de pobreza (60% da mediana), após transferências sociais; Taxa de intensidade de pobreza; Taxa de exclusão do mercado de trabalho ao nível do agregado; Taxa de privação material; Endividamento dos particulares (dívida financeira) em percentagem do rendimento disponível; Rácio entre os empréstimos e créditos comerciais e o rendimento disponível dos particulares; Taxa de sobrecarga das despesas em habitação.

Trabalho e remuneração

Componente do bem-estar com evolução mais desfavorável, devido, essencialmente, ao aumento do desemprego e a outras variáveis com ele relacionadas, tendo-se acentuado a partir de 2009. No entanto, o valor projetado para 2014 indicia uma ligeira inversão desta tendência.

Taxa de emprego (15 e mais anos); Proporção de trabalhadores com 25 e mais anos com contrato de trabalho a termo; Taxa de desemprego; Proporção de desempregados de longa duração (12 e mais meses); Taxa de desemprego da população com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior; Taxa de desemprego da população dos 15 aos 34 anos; Inativos por 100 empregados; Subemprego dos trabalhadores a tempo parcial; Disparidade salarial entre homens e mulheres (valores não ajustados); Remuneração mediana mensal líquida do trabalho por conta de outrem, em termos reais (preços de 2004); Proporção de pessoas que pensam ser provável ou muito provável perder o seu emprego nos seis meses seguintes; Remuneração mediana mensal líquida dos pensionistas, em termos reais (preços de 2004); Proporção da população desempregada inscrita num Centro de Emprego do IEFP que não recebe nenhum tipo de subsídio relacionado com o desemprego.

Domínios da **Qualidade de vida** e respetivos indicadores (2004=100)

Saúde

A “taxa de mortalidade (< 65 anos) por doenças do aparelho circulatório” registou uma quebra acentuada no período 2004-2013.

Esperança de vida à nascença; Taxa de mortalidade infantil; Esperança de vida em saúde; Taxa de mortalidade padronizada (<65 anos), por doenças do aparelho circulatório, por 100 000 habitantes; Taxa de mortalidade padronizada, por tumores malignos, por 100 000 habitantes; Proporção da população residente que avalia o seu estado de saúde como bom ou muito bom; Proporção da população que refere limitação na realização de atividades habituais devido a um problema de saúde prolongado; Proporção da população que avalia positivamente os serviços de saúde; Qualidade dos serviços de saúde.

Balanço vida-trabalho

A conciliação vida-trabalho apresentou uma evolução positiva até 2011.

Proporção da população empregada a trabalhar habitualmente 50 ou mais horas por semana (profissão principal); Índice de realização de atividades de apoio familiar; Índice de conciliação do trabalho com as responsabilidades familiares; Índice de autoapreciação do tempo empregue nos contactos familiares ou outros e em atividades de lazer; Índice de satisfação com o trabalho, vida familiar e social.

Educação, conhecimento e competências

O “número de publicações científicas” e o “número de doutoramentos” correspondem aos índices com variação positiva mais acentuada no período 2004-2013.

Taxa bruta de escolarização do pré-escolar; Abandono precoce de educação e formação (18-24 anos); Proporção de pessoas (30-34 anos) com ensino superior; N.º médio de anos de escolaridade completa da população ativa; Aprendizagem ao longo da vida; Índice de consumos culturais; Taxa de retenção e desistência no 3.º ciclo do ensino básico; Índice de literacia; Doutoramentos por 100 mil habitantes em Portugal; Publicações científicas por 100 mil habitantes em Portugal; Patentes pedidas ao Gabinete Europeu de Patentes (EPO).

Relações sociais e bem-estar subjetivo

O agravamento mais recente deste indicador manifesta-se a partir de 2011. Trata-se do único domínio deste grupo com um comportamento simétrico: enquanto no período 2004-2008 apresenta variações negativas, no de 2008-2012, as variações são positivas.

Frequência de relacionamentos com familiares, amigos ou colegas de trabalho (pelo menos uma vez por semana); Proporção de pessoas que têm com quem partilhar questões íntimas; Índice de confiança interpessoal; Grau de satisfação com a vida em geral; Grau de felicidade (feliz ou muito feliz).

Oferecemos já

Síntese dos principais resultados

Fl n.º 60

Participação cívica e governação

Índice de participação eleitoral e índice de governação decrescem em 2014.

Índice de participação eleitoral; Grau de interesse pela política; Índice de participação em atividades públicas; Índice de confiança nas instituições; Qualidade apercebida dos serviços públicos; Índice de governação.

Segurança pessoal

A evolução da taxa de homicídio voluntário consumado contrasta com a do número de crianças e jovens vítimas de crime: a primeira melhora e a segunda agrava-se.

Taxa de criminalidade registada; Taxa de homicídio voluntário consumado; Mulheres vítimas do crime de violência doméstica; Crianças e jovens (0-17 anos) vítimas de crime; Proporção de pessoas que se sentem seguras quando passeiam sozinhas depois de escurecer; Grau de confiança na polícia.

Ambiente

Evolução positiva recuperada a partir de 2013. Constitui a componente com o 2.º melhor desempenho no contexto do Índice de Bem-estar.

Água segura; Praias com Bandeira Azul; População servida por estações de tratamento de águas residuais (só Continente); Total de emissões de gases com efeito de estufa; Índice de Qualidade do Ar; População que reporta problemas de ruído na vizinhança da sua residência; Resíduos urbanos recolhidos com destino a aterro, per capita; População que reporta problemas de poluição, sujidade ou outros problemas ambientais na vizinhança da sua residência.

Saiba mais em www.ine.pt



Destaque *Índice de Bem-estar para Portugal recupera o crescimento em 2013 - 2014*

Fl n.º 49 (janeiro de 2014) - Índice de Bem-estar "Em foco"



Transparência e seriedade

O Sistema Estatístico Nacional (SEN) e o Código de Conduta para as Estatísticas Europeias

Se pretende conhecer as conclusões do *Peer Review* 2015 sobre a execução do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias pelo INE e pelas Entidades com Delegação de Competências, aceda ao Relatório elaborado pelos Reviewers: **Relatório do Peer Review**, através do qual fica a par das **recomendações** conducentes a ações de melhoria, bem como os **pontos fortes** e as **boas práticas** implementadas, no âmbito deste Código, ao nível do SEN.

Para mais informações sobre este processo, consulte o *Website* do Eurostat



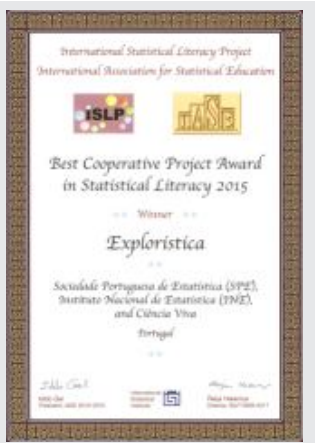
O INE agradece a todos aqueles – respondentes e utilizadores de informação estatística – que, de forma pronta e elevada, têm colaborado nos diferentes processos de melhoria que, crescentemente, tem vindo a protagonizar, sob a chancela ou com o reconhecimento de autoridades estatísticas comunitárias, em prol do reforço da qualidade das estatísticas oficiais portuguesas.

E por falar em boas práticas, mais uma vitória a favor da literacia estatística

Sabia que...



...O projeto Explorística recebeu um prémio internacional?



É verdade, foi decerto com emoção que os promotores deste projeto português – Explorística – receberam a notícia de que lhes tinha sido atribuído o prémio **Internacional Best Cooperative Project Award in Statistical Literacy 2015**, pela International Statistical Literacy Project e pela International Association for Statistical Education.

Os promotores vencedores são...

...a Sociedade Portuguesa de Estatística – SPE, o INE e a Ciência Viva, que se uniram neste projeto “com o objetivo de levar os fundamentos da Estatística e das Probabilidades às comunidades educativas, transmitindo os conceitos de forma prática e experimental”.

O Prémio foi entregue durante o *World Statistics Congress - ISI 2015*, no Rio de Janeiro, ao Professor Carlos Braumann, representante da SPE naquele Congresso, que, há um tempo atrás, brindou ele próprio, enquanto Reitor da Universidade de Évora, a FI n.º 33 (maio de 2011), com um eloquente testemunho sobre a importância da RIIBES e dos vasos comunicantes entre o INE e o meio académico, que a Rede sempre favorece e estimula.



Prémios que incentivam a fazer cada vez melhor

Mas não é a primeira vez que projetos relacionados com a promoção da literacia estatística, e que envolvem fortemente o INE, são distinguidos. Com efeito, o **ALEA – Ação Local de Estatística Aplicada** (www.alea.pt) e o projeto **Estatística Radical** obtiveram, em anteriores edições deste prémio internacional, respetivamente, o primeiro lugar (2007) e o segundo lugar (2013).

“Lança o saber e não terás tristeza”

Lao-Tsé



Mais informação em:

http://iase-web.org/islp/Competitions.php?p=Best_Cooperative_Project_2015

Tome nota!

Convite aos investigadores

Jornal ESSACHESS - Journal for Communication Studies convida os investigadores a submeterem um *paper* sobre o tema **Communication in Statistics: Why? When? and How (not) to do it?** para o seu próximo volume (N.º 17 – 2016), fixando o **dia 15 de dezembro de 2015** como data limite para a receção do *abstract*
<http://www.essachess.com/index.php/jcs/announcement/view/16>.

ESSACHESS, peer-reviewed and published two times per year (july 23th and december 23th), is covered in SCOPUS ELSEVIER, ERIH PLUS, ProQuest CSA, EBSCO Publishing, MLA Directory of Periodicals, Index Copernicus, DOAJ, Ulrich's, Gale, J-Gate, CEEOL, Genamics Journal Seek, SSRN, SHERPA/RoMEO, and DRJI (Directory of Research Journal Indexing) databases. The journal is also recognized by AERES - French Evaluation Agency for Research and higher Education.

ESSACHESS – Journal for Communication Studies is the only French journal in communication sciences to promote in French and English language original contributions in the field of social, cultural, symbolic or economic communication. The journal publishes original articles whose diversity of reading levels and disciplinary boundaries, help through international innovative contributions to a better understanding of a regional issues (...).

Porque há que atualizar e aprofundar conhecimentos

O INE prossegue com as ações de formação, ministradas em Pontos de Acesso da RIIBES, versando novos desenvolvimentos, produtos ou serviços, entretanto ocorridos ou disponibilizados no seu Portal, assim como no do Eurostat.

Este ano, somam-se já mais de 30 ações de formação, que contaram com cerca de 700 participantes. Os questionários de satisfação preenchidos pelos formandos mostram que o balanço é claramente positivo, com as ações a serem consideradas globalmente muito pertinentes e úteis para a realização de diferentes projetos académicos, para os quais a informação estatística é de todo imprescindível.

Para além do programa de formação levado a cabo nos diferentes Pontos de Acesso (PA's), o INE continua a promover ações formativas vocacionadas especificamente para os técnicos que prestam serviço nesses PA's, de modo a melhorar continuamente as suas capacidades de atendimento aos utilizadores. Ocorreu recentemente mais uma edição dessas ações de atualização/reciclagem, focada nas principais inovações ocorridas, quer no Portal do INE, quer no Portal do Eurostat, ao longo do ano 2015.



Ponto de Acesso da RIIBES no Instituto Politécnico de Bragança

Âncoras poderosas fixam os utilizadores

Há no Ponto de Acesso da RIIBES no **Instituto Politécnico de Bragança** (IPB) qualquer coisa especial que leva muitos dos seus utilizadores a expressarem de forma tão eloquente e sentida o modo como são lá apoiados, e a importância que os recursos nele disponibilizados assumem para as suas vidas académicas e para a comunidade local... que dá gosto ler.



Foi já assim em julho de 2011, quando a FI (n.º 34) entrevistou, pela primeira vez, a sua coordenadora, Clarisse Pais, e teve o gosto de dar voz a vários investigadores que se quiseram associar à iniciativa e contar de sua justiça. Desta vez, recebemos nada mais nada menos que quatro testemunhos a atestar, sem sombra de dúvida, o bom trabalho desenvolvido por este Ponto de Acesso e a elevar o valor dos seus recursos e potencialidades, ostentando-o com orgulho, decerto, para que se projete e reforce no futuro, a bem do IPB e da própria região onde se insere.

Percebe-se que não são testemunhos feitos de passagem. Parecem, antes, transversalmente animados por um mesmo espírito de fidelização e reconhecimento, face às mais-valias que cada um encontrou, dentro das suas necessidades específicas. Diferentes necessidades, sim, mas um mesmo valor agregador e convergente, o valor cada vez mais imprescindível da informação estatística para a compreensão e tomada de decisão neste mundo complexo e global. Vamos agora à entrevista?

Entrevista

FI: O que mais mudou no PA nos últimos quatro anos?

Conhecemos o poder dos números e das estatísticas. Todos os dias são tomadas decisões a nível gestonário, e são aqueles que dão impulso e apontam tendências, quer a nível económico quer a nível social.

Daí a informação estatística assumir um papel essencial nas diferentes vertentes da vida quotidiana. Nas comunidades académicas e científicas, essa informação é pertinente. Assim sendo, é fundamental dominar os procedimentos associados à pesquisa, identificação e recolha de informação produzida por entidades de referência estatística, como o INE e o Eurostat. Deste modo, os alunos podem aprender e compreender como a estatística e os indicadores estatísticos são formulados e que utilização lhes dar. Os investigadores, por sua vez, podem, com os dados disponibilizados, criar novo conhecimento.

Mas temos noção que o paradigma informacional mudou, e a forma como se acede à informação no PA do Instituto Politécnico de Bragança (IPB) também mudou, ou seja, os utilizadores cada vez mais utilizam a *internet* para efetuarem diretamente as suas pesquisas. No entanto, continuamos a ter docentes que utilizam a sala do PA para ministrarem as suas unidades curriculares que têm uma componente estatística. O curioso é que utilizam quase sempre o suporte impresso.

FI: Como tem evoluído a procura de informação estatística portuguesa e europeia no PA?

Como a forma de aceder à informação estatística mudou, a pesquisa dessa mesma informação é um verdadeiro mistério, porque deixámos de ter a verdadeira noção de quem acede ao quê, e quando, e quantas vezes. Com efeito, se as aulas são ministradas no PA, apercebemo-nos que a informação mais procurada são os Censos da População e o Recenseamento Agrícola. Já quando



Clarisse Pais

depositamos dissertações de mestrado na Biblioteca Digital do IPB (repositório), confirmamos que, muitas delas, contêm dados estatísticos das áreas da saúde e da produção agrícola.

Fl: Em 2011, quando se tratou de perspetivar ações futuras conducentes à dinamização do PA, destacou a intenção de “reforçar o plano de formações, associando-as sempre a cursos de licenciatura e mestrado e privilegiando temas específicos, consonantes com as respetivas áreas programáticas”. Essa aposta mantém-se hoje? Qual tem sido o retorno por parte dos visados nas mesmas?

Ao longo dos anos, assistiram às formações do INE 1813 utilizadores. É um bom número e que nos permite já aferir que a aposta nas formações é uma mais-valia para toda a comunidade académica. Os Serviços de Documentação e Bibliotecas do IPB têm o Sistema de Gestão da Qualidade implementado e, portanto, é obrigatório fazer-se sempre uma avaliação da ação. O retorno dos utilizadores foi sempre muito positivo e encorajador, incentivando-nos a reforçar esta componente na nossa comunidade.

Fl: Que outras iniciativas foram realizadas, ao longo destes últimos anos, no sentido da fidelização dos utilizadores do PA e da consolidação do seu papel?

Ao longo deste tempo, temos feito a divulgação do PA em apresentações institucionais, nas ações de formação ministradas por técnicos do INE e nas formações pontuais que vão sendo realizadas. No início do ano escolar, são efetuadas visitas às instalações da Biblioteca da ESA, onde damos a conhecer os recursos e as potencialidades do PA.

Também o envio diário, através da *Mailing list*, dos Destaques do INE, a colocação da imagem e do *link* para as publicações mais recentes na página *web*, assim como o registo periódico das publicações no catálogo do IPB, com o *link* direcionado para o texto integral, constituem, a nosso ver, boas formas de evidenciar a importância da informação disponibilizada no âmbito do PA.

Contudo, temos consciência que se torna cada vez mais difícil aferir sobre a fidelização ou o nível de constância dos nossos utilizadores. O que podemos confirmar, como atrás referi, é que os dados do INE são consultados e utilizados, porque esses dados são citados em muitas dissertações de mestrados. Afinal, todos nós sabemos que a informação está à distância de um clique, e a sua pesquisa é feita maioritariamente através da Internet e de forma individual.

O retorno que temos das sessões de esclarecimento realizadas e a perceção que decorre do apoio incondicional das técnicas da Biblioteca aos utilizadores do PA leva-nos a pensar que os utilizadores são fiéis aos PA instalados no IPB.

Fl: Pensando agora em termos de ações futuras, há algum plano de ação gizado no sentido do desenvolvimento do PA?

No futuro, continuaremos a divulgar e a promover o PA através da introdução de registos bibliográficos no catálogo do IPB, com o *link* para o texto completo, a enviar por *e-mail* informação “fresca” referente a todos os Destaques do INE e, ainda, a acrescentar na página *web* dos Serviços de Documentação as publicações mais recentes. Vamos também realizar mais ações de formação, ministradas pelos técnicos do INE, e promover mais sessões de esclarecimento aos novos alunos.



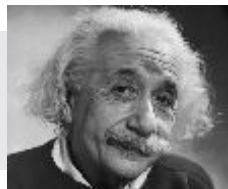
Clarisse Pais, Emília Nascimento e Adelaide Sobreda

O PA de Mirandela ainda reside na Biblioteca Municipal, mas, brevemente, irá ter um espaço na nova Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo. Quando essa mudança se efetuar, iremos dar a necessária formação e o acompanhamento indispensável às técnicas que nele vão trabalhar, para que possam servir a comunidade académica de forma eficiente e ajudar a promover o desenvolvimento individual e a capacidade para aprendizagem ao longo da vida.

Palavra de... Utilizadores

“A mente que se abre a uma nova ideia
jamais voltará ao seu tamanho original.”

Albert Einstein



“...o recurso ao PA do INE passou a constituir-se como
um instrumento de trabalho obrigatório em muitas disciplinas...”

O Instituto Politécnico de Bragança conta com um Ponto de Acesso do Instituto Nacional de Estatística desde 2004, o qual foi possível estender ao *campus* de Mirandela a partir de 2006.

Esta parceria e esta presença do INE dentro do IPB foram-se sedimentando como um importante ativo do IPB, contribuindo significativamente para o cumprimento da sua missão. De facto, nas atividades pedagógicas, o recurso ao PA do INE passou a constituir-se como um instrumento de trabalho obrigatório em muitas disciplinas. Os alunos tomam assim contacto com uma ferramenta que os ajuda a melhor compreender a realidade (seja demográfica, social, económica ou outra), a estruturar opções de projeto ou de planeamento e aprendem a utilizar uma ferramenta importante no desempenho futuro das suas atividades profissionais.

Por outro lado, o PA do INE instalado no IPB tem-se revelado fundamental no apoio às atividades de investigação científica. Seja em trabalhos mais próximas das ciências sociais, seja em qualquer outro campo disciplinar, os investigadores do IPB habituaram-se a contar com este recurso no desenvolvimento dos seus trabalhos.



Orlando Isidoro Afonso Rodrigues
Vice-Presidente do Instituto Politécnico de Bragança

“PA assume um papel importante no Observatório Económico e Social da Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes”

O serviço à Comunidade é também uma parte importante da atuação do IPB. Múltiplas atividades de cooperação com empresas e outras organizações são desenvolvidas continuamente. Neste âmbito, mais recentemente, o IPB constituiu o Observatório Económico e Social da Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes, com o objetivo de fornecer informação atualizada aos decisores e à população em geral. Para tal, o observatório recolhe, trata e interpreta informação proveniente de diversas fontes. Contudo, a informação proveniente do INE continua a constituir a principal sustentação do Observatório, mesmo para validar e contextualizar a informação proveniente de outras fontes.

Por todas estas razões, podemos afirmar que a parceria do IPB com o INE, materializada na presença do PA nos nossos *campi*, é uma das parcerias estratégicas do IPB, na medida em que apoia de forma decisiva a ação deste Instituto.



“Tenho sido frequentador assíduo das formações que o INE tem a gentileza de prestar...”



Paulo Jorge Teixeira Matos
Docente do Departamento de
Informática e Comunicações da ESTIG

Como orientador e promotor de vários projetos de empreendedorismo e de inovação, deparo-me, recorrentemente, com a necessidade de melhor compreender os hábitos e a forma de estar das pessoas. Necessidade essa que, em fases mais avançadas do processo, requer uma caracterização detalhada, e devidamente quantificada, dos clientes-alvo e do potencial de mercado. Ambos os estudos são críticos para avaliar e, em parte, validar a pertinência das ideias, assim como para desenhar o modelo de negócio, ou mesmo o próprio produto/serviço.

A falta de dados para efetuar estes estudos é um problema comum e recorrente, dada a especificidade dos casos práticos, das limitações financeiras e do tempo disponível. O recurso a dados mais transversais surge como alternativa, por vezes única, para ultrapassar estas dificuldades.

No entanto, a não utilização de dados diretamente relacionados com os assuntos em questão levanta normalmente problemas de credibilidade e aceitação dos resultados por parte dos decisores e parceiros de projeto.

“...a utilização de dados provenientes do INE contribui diretamente para a credibilização e aceitação desses estudos...”



O contributo do Ponto de Acesso do INE, instalado no IPB, tem sido de enorme valor para ultrapassar estas dificuldades. Os dados que nos facultam são fundamentais para este tipo de estudo e de enorme valor para nós, nomeadamente no que diz respeito à realidade nacional, mas não só. Por outro lado, a utilização de dados provenientes do INE contribui diretamente para a credibilização e aceitação desses estudos que, conforme referido, é crucial.

Tenho sido frequentador assíduo das formações que o INE tem a gentileza de prestar no Instituto Politécnico de Bragança, e é através destas que me vou inteirando dos dados existentes e das ferramentas disponíveis. Tem sido, igualmente, valioso o tempo e a disponibilidade despendidos pelos formadores para tirar dúvidas e esclarecer questões práticas que são para nós da máxima pertinência. Aliás, muitos dos repositórios de dados por nós utilizados, para estudar outros mercados que não o nacional, foram facultados pelos colaboradores do INE.

Aproveito assim a oportunidade para deixar um agradecimento público ao INE e a todos os seus colaboradores, em meu nome pessoal e de tantos outros que, como eu, têm o mesmo tipo de necessidades e problemas. Um grande obrigado.



PA “fundamental na prossecução das atividades de investigação”



Sílvia Nobre
Docente do Departamento
de Ciências Sociais e Exatas da ESA

A hipótese de acesso a bases de dados estatísticos é da maior relevância na formação de indivíduos que frequentam cursos de ensino superior, dado que a aprendizagem de consulta, tratamento e interpretação destes dados lhes permitirá, futuramente, no exercício das suas atividades profissionais, um conhecimento fidedigno e constantemente atualizado das sociedades e das atividades que aí ocorrem.

O acesso às referidas bases de dados é, pelas mesmas razões, fundamental na prossecução das atividades de investigação, nomeadamente nas empreendidas por docentes e investigadores do ensino superior.

Assim, a existência do Ponto de Acesso do INE no Instituto Politécnico de Bragança revela-se fundamental não só pelo acervo de publicações do INE, em papel e suporte digital, disponíveis no espaço físico da Biblioteca, mas também pela contínua ligação estabelecida entre os serviços técnicos do INE e o corpo técnico da Biblioteca.



“Comunicação facilitada” entre o PA, os investigadores e o INE”

Sempre que os utentes da biblioteca o entendam, isto é, quando necessitam de esclarecimento e ou de e informação adicional, há uma comunicação facilitada através do Ponto de Acesso do INE, entre eles e o Instituto Nacional de Estatística.

Pelo exposto, como docente do Instituto Politécnico de Bragança considero uma grande mais-valia para esta instituição a existência do Ponto de Acesso.

PA apoia “instituições e atores regionais e o cidadão comum”

Acresce que a sua localização em Bragança permite, de forma facilitada, a consulta de publicações por diversas instituições e atores regionais, bem como pelo cidadão comum, completando assim o propósito de apoio à comunidade, do Instituto Politécnico de Bragança.



Maria Augusta Pereira da Mata
Docente do Departamento de
Enfermagem da ESSa

Escrever acerca do Instituto Nacional de Estatística (INE) conduz-nos necessariamente à reflexão acerca do que seria o nosso conhecimento da realidade portuguesa caso este Instituto não existisse.

O INE, “ao desenvolver estudos constantes
acerca da realidade portuguesa, acompanha
as rápidas e contínuas mudanças
da população e do país”



Enquanto órgão oficial português, o INE assume a responsabilidade da produção e divulgação da informação estatística nacional. Nas palavras da sua presidente, Dra. Alda Caetano de Carvalho: “A informação é um produto fundamental no exercício da cidadania, na atividade das empresas, no funcionamento dos Estados...” referindo, ainda, que a informação estatística constitui, nos dias de hoje, uma ferramenta fundamental para a “...assunção de uma cidadania plena”.

Ao desenvolver estudos constantes acerca da realidade portuguesa, acompanha as rápidas e contínuas mudanças da população e do país. E, porque todas as operações são realizadas de acordo com padrões internacionais, os dados apresentados permitem a comparação entre diferentes regiões e países, o que facilita a deteção atempada de novas necessidades e permite uma tomada de decisão devidamente fundamentada.



“...o conhecimento das principais causas de morte e condições de vida da população constituem fatores decisivos para a implementação de políticas...”



Os estudos e projeções no âmbito da demografia permitem o conhecimento real da evolução e tendências da população tanto ao nível do país, como a situação do mesmo no contexto internacional, nomeadamente da União Europeia. Da mesma forma, o conhecimento das principais causas de morte e condições de vida da população constituem fatores decisivos para a implementação de políticas, organização de serviços e respostas sociais que facilitam uma intervenção preventiva e fundamentada tanto no campo social como no da saúde.

Enquanto docente do ensino superior na área da saúde, consulto frequentemente a informação fornecida por este Instituto. A fundamentação de alguma da informação transmitida aos estudantes é baseada nos dados e conceitos apresentados pelo INE. Permite-me, também, mostrar aos mesmos onde podem obter dados fidedignos e seguros para o cálculo de indicadores de saúde, estabelecendo, posteriormente, as comparações consideradas necessárias e pertinentes, nomeadamente com outros obtidos em épocas anteriores ou com outros países. Constitui, ainda, uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de estudos no âmbito da investigação.

Em termos de formação, as ações que têm sido ministradas no Instituto Politécnico de Bragança têm sido de uma importância fulcral para a melhoria e desenvolvimentos das aptidões de pesquisa e recolha de informação estatística, enquanto docente e investigadora.



Publicações mais recentes



Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2013

Estudo, de periodicidade bienal, assente num modelo de análise fatorial, cujo resultado permite caracterizar os municípios portugueses sob o ponto de vista do poder de compra. São produzidos e analisados três indicadores à escala municipal: o Indicador per Capita – IpC, a Percentagem de Poder de Compra – PPC (indicador derivado do IpC) e o Fator Dinamismo Relativo – FDR.

A publicação inclui um CD-ROM com uma aplicação que permite a consulta interativa dos dados estatísticos, bem como o apuramento dos indicadores produzidos para unidades territoriais definidas pelo utilizador.





Divulga os principais resultados estatísticos, desagregados até ao nível NUTS II, sobre a atividade dos setores “Transportes” e “Comunicações” em 2014.

Depois de uma primeira análise e da apresentação do contexto económico nacional e europeu, apresenta a informação disponível para cada um dos capítulos temáticos: Transportes de passageiros e/ou mercadorias (Ferroviário, Rodoviário, Marítimo e fluvial, Aéreo, Por gasoduto e oleoduto), Comércio internacional por modos de transporte e Comunicações (Serviços postais e Telecomunicações).



Estatísticas Demográficas 2014

Apresenta, para além de uma análise global da situação demográfica em 2014, um conjunto de indicadores demográficos relativos a vertentes inerentes à evolução demográfica da população residente em Portugal, nomeadamente, volume e estrutura etária, crescimento natural e migratório, natalidade e fecundidade, mortalidade e esperança de vida, formação familiar (casamentos celebrados), movimentos migratórios internacionais, população estrangeira e aquisição da nacionalidade portuguesa.

Os dados, desagregados nos níveis NUTS I e II, reportam ao período 2009-2014. Cada tabela conta com hiperligações para dados com um maior detalhe geográfico e temporal.

São, ainda, disponibilizadas séries longas dos principais indicadores demográficos com informação decenal para o período 1900-1980 e anual de 1980 a 2014.



Atividade Económica 2014

Brochura com informação estatística de síntese que possibilita a caracterização da atividade económica de Portugal, assente nos seguintes temas: Contas Nacionais; Preços; Mercado de trabalho; Empresas; Comércio Internacional; Agricultura; Pescas; Indústria; Construção e Habitação; Transportes; Comércio Interno, Turismo e Sociedade da informação.

Está também disponível a edição interativa da publicação.



Custos de contexto: a perspetiva das empresas 2015

Divulgada em **Notícias do INE** 





Festas Felizes
Seasons Greetings

Mais informação sobre a
Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior

808 201 808

www.ine.pt/rede
sites dos parceiros